



# VENÂNCIO AIRES - RS

PREFEITURA MUNICIPAL DE VENÂNCIO AIRES  
- RIO GRANDE DO SUL

## Fiscal de Trânsito

**EDITAL 001/2024**

CÓD: SL-012AB-24  
7908433251651

## Língua Portuguesa

1. Leitura, interpretação e relação entre as ideias de textos de gêneros textuais diversos, fato e opinião, intencionalidade discursiva, análise de implícitos e subentendidos e de efeitos de sentido de acordo com José Luiz Fiorin e Francisco Platão Savio- li .....	9
2. Ideias principais e secundárias e recursos de argumentação de acordo com Eni Orlandi, Elisa Guimarães, Eneida Guimarães e Ingedore Villaça Koch.....	9
3. Linguagem e comunicação: situação comunicativa, variações linguísticas.....	10
4. Gêneros e tipos textuais e intertextualidade: características e estrutura de acordo com Luiz Antônio Marcuschi .....	10
5. Coesão e coerência textuais de acordo com Ingedore Villaça Koch .....	19
6. Léxico: significação e substituição de palavras no texto, sinônimos, antônimos, parônimos e homônimos.....	19
7. Ortografia: emprego de letras, do hífen e acentuação gráfica conforme sistema oficial vigente (inclusive Acordo Ortográfico vigente, conforme Decreto 6.583/2012) tendo como base o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa e o dicionário online Aulete.....	20
8. Figuras de linguagem e suas relações de sentido na construção do texto nas perspectivas de Evanildo Bechara, Domingos Paschoal Cegalla e Celso Cunha e Lindley Cintra .....	25
9. Fonologia: relações entre fonemas e grafias; relações entre vogais e consoantes nas perspectivas de Evanildo Bechara, Do- mingos Paschoal Cegalla e Celso Cunha e Lindley Cintra .....	27
10. Morfologia (classes de palavras e suas flexões, significados e empregos; estrutura e formação de palavras; vozes verbais e sua conversão) nas perspectivas de Evanildo Bechara, Domingos Paschoal Cegalla e Celso Cunha e Lindley Cintra .....	28
11. Sintaxe (funções sintáticas e suas relações no período simples e no período composto) e tipos de sintaxe: sintaxe de coloca- ção nas perspectivas de Evanildo Bechara e Domingos Paschoal Cegalla.....	42
12. sintaxe de regência nominal e verbal (inclusive emprego do acento indicativo de crase) nas perspectivas de Celso Pedro Luft, Evanildo Bechara, Domingos Paschoal Cegalla e Celso Cunha e Lindley Cintra .....	43
13. sintaxe de concordância verbal e nominal nas perspectivas de Evanildo Bechara, Domingos Paschoal Cegalla e Celso Cunha e Lindley Cintra .....	46
14. Coordenação e subordinação: emprego de conjunções, locuções conjuntivas e pronomes relativos .....	48
15. Pontuação (regras e implicações de sentido) nas perspectivas de Evanildo Bechara, Domingos Paschoal Cegalla e Celso Cunha e Lindley Cintra .....	50

## Legislação

1. Lei Orgânica do Município .....	59
2. Plano de Cargos e Carreira do Município.....	75
3. Regime Jurídico dos Servidores Públicos do Município .....	82
4. Estatuto Estadual da Igualdade Racial (Lei Estadual do Rio do Grande do Sul nº 13.694/2011) .....	105
5. Constituição Estadual do Rio Grande do Sul .....	108
6. Estatuto Nacional da Igualdade Racial (Lei Federal nº 12.288/2010) .....	147
7. Constituição Federal de 1988: a) Dos Princípios Fundamentais (Arts. 1º ao 4º) .....	154
8. Dos Direitos e Garantias Fundamentais (Arts. 5º ao 17) .....	155
9. Da Organização do Estado (Arts. 18 ao 43).....	165
10. Da organização dos Poderes (Arts. 44 ao 135).....	178
11. Da Defesa do Estado e Das Instituições Democráticas (Arts. 136 ao 144) .....	206
12. Da Ordem Social (Arts. 193 ao 232).....	209

13. Lei Federal nº 8.429/1992 – Lei de improbidade Administrativa.....	222
14. Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006 e suas atualizações – Lei Maria da Penha.....	238
15. Decreto Estadual nº 48.598/2011 - Dispõe sobre a inclusão da temática de gênero, raça e etnia nos concursos públicos para provimento de cargos de pessoal efetivo no âmbito da Administração Pública Direta e Indireta do Estado do Rio Grande do Sul .....	245

## Informática

1. Conhecimentos do sistema operacional Microsoft Windows 10: (1) Área de Trabalho (Exibir, Classificar, Atualizar, Resolução da tela, Gadgets) e Menu Iniciar (Documentos, Imagens, Computador, Painel de Controle, Dispositivos e Impressoras, programa Padrão, Ajuda e Suporte, Desligar, Todos os programas, Pesquisar programa e Arquivos e Ponto de Partida): saber trabalhar, exibir, alterar, organizar, classificar, ver as propriedades, identificar, usar e configurar, utilizando menus rápidos ou suspensos, painéis, listas, caixa de pesquisa, menus, ícones, janelas, teclado e/ou mouse; (2) Propriedades da Barra de Tarefas, do Menu Iniciar e do Gerenciador de Tarefas: saber trabalhar, exibir, alterar, organizar, identificar, usar, fechar programa e configurar, utilizando as partes da janela (botões, painéis, listas, caixa de pesquisa, caixas de marcação, menus, ícones e etc.), teclado e/ou mouse; (3) Janelas (navegação no Windows e o trabalho com arquivos, pastas e bibliotecas), Painel de Controle e Lixeira: saber exibir, alterar, organizar, identificar, usar e configurar ambientes, componentes da janela, menus, barras de ferramentas e ícones; usar as funcionalidades das janelas, programa e aplicativos utilizando as partes da janela (botões, painéis, listas, caixa de pesquisa, caixas de marcação, menus, ícones e etc.), teclado e/ou mouse; (4) Bibliotecas, Arquivos, Pastas, Ícones e Atalhos: realizar ações e operações sobre bibliotecas, arquivos, pastas, ícones e atalhos: localizar, copiar, mover, criar, criar atalhos, criptografar, ocultar, excluir, recortar, colar, renomear, abrir, abrir com, editar, enviar para, propriedades e etc.; e (5) Nomes válidos: identificar e utilizar nomes válidos para bibliotecas, arquivos, pastas, ícones e atalhos .....	249
2. Conhecimentos sobre o programa Microsoft Word 2016: (1) Ambiente e Componentes do Programa: saber identificar, caracterizar, usar, alterar, configurar e personalizar o ambiente, componentes da janela, funcionalidades, menus, ícones, barra de ferramentas, guias, grupos e botões, incluindo número de páginas e palavras, erros de revisão, idioma, modos de exibição do documento e zoom; (2) Documentos: abrir, fechar, criar, excluir, visualizar, formatar, alterar, salvar, configurar documentos, utilizando as barras de ferramentas, menus, ícones, botões, guias e grupos da Faixa de Opções, teclado e/ou mouse; (3) Barra de Ferramentas: identificar e utilizar os botões e ícones das barras de ferramentas das guias e grupos Início, Inserir, Layout da Página, Referências, Correspondências, Revisão e Exibição, para formatar, personalizar, configurar, alterar e reconhecer a formatação de textos e documentos; e (4) Ajuda: saber usar a Ajuda .....	269
3. Conhecimentos sobre o programa Microsoft Excel 2016: (1) Ambiente e Componentes do Programa: saber identificar, caracterizar, usar, alterar, configurar e personalizar o ambiente, componentes da janela, funcionalidades, menus, ícones, barra de ferramentas, guias, grupos e botões; (2) Elementos: definir e identificar célula, planilha e pasta; saber selecionar e reconhecer a seleção de células, planilhas e pastas; (3) Planilhas e Pastas: abrir, fechar, criar, visualizar, formatar, salvar, alterar, excluir, renomear, personalizar, configurar planilhas e pastas, utilizar fórmulas e funções, utilizar as barra de ferramentas, menus, ícones, botões, guias e grupos da Faixa de Opções, teclado e/ou mouse; (4) Barra de Ferramentas: identificar e utilizar os ícones e botões das barras de ferramentas das guias e grupos Início, Inserir, Layout da Página, Fórmulas, Dados, Revisão e Exibição, para formatar, alterar, selecionar células, configurar, reconhecer a formatação de textos e documentos e reconhecer a seleção de células; (5) Fórmulas: saber o significado e resultado de fórmulas; e (6) Ajuda: saber usar a Ajuda .....	278
4. Google Chrome versão atualizada: (1) Ambiente e Componentes do Programa: identificar o ambiente, características e componentes da janela principal; (2) Funcionalidades: identificar e saber usar todas as funcionalidades do Google Chrome .....	285
5. Mozilla Firefox versão atualizada: (1) Ambiente e Componentes do Programa: identificar o ambiente, características e componentes da janela principal; (2) Funcionalidades: identificar e saber usar todas as funcionalidades do Mozilla Firefox.....	288
6. Internet Explorer 11: (1) identificar o ambiente, características e componentes da janela principal do Internet Explorer; (2) identificar e usar as funcionalidades da barra de ferramentas e de status; (3) identificar e usar as funcionalidades dos menus; (4) identificar e usar as funcionalidades das barras de Menus, Favoritos, Botões do Modo de Exibição de Compatibilidade, Barra de Comandos, Barra de Status; e (5) utilizar teclas de atalho para qualquer operação.....	288
7. Outlook Express: Contas de e-mail, endereços de e-mail, escrever, enviar, responder e encaminhar mensagens, destinatário oculto, arquivos anexos, organizar e selecionar mensagens recebidas. Importar e exportar mensagens. Funcionalidade dos menus, ferramentas e teclas de atalho.....	289

## ÍNDICE

8. Microsoft Outlook 2016: Contas de e-mail, endereços de e-mail, escrever, enviar, responder e encaminhar mensagens, destinatário oculto, arquivos anexos, organizar e selecionar mensagens recebidas. Importar e exportar mensagens. Funcionalidade dos menus, ferramentas e teclas de atalho .....	289
9. Gmail: Funcionamento do serviço de e-mail Gmail, incluindo: menus, caixas de e-mails, enviados, rascunhos, configurações, estrela, escrever, responder, encaminhar, inserir anexos, filtros, entre outros .....	293

## Conhecimentos Gerais

1. Cultura popular, personalidades, pontos turísticos, organização política e territorial, divisão política, regiões administrativas, regionalização do IBGE, hierarquia urbana, símbolos, estrutura dos poderes, fauna e flora locais, hidrografia e relevo, matriz produtiva, matriz energética e matriz de transporte, unidades de conservação .....	303
2. história e geografia do País, Estado, do Município e da região que o cerca .....	303
3. Tópicos atuais, internacionais, nacionais, estaduais ou locais, de diversas áreas, tais como segurança, transportes, política, economia, esporte, agricultura, sociedade, educação, saúde, cultura, tecnologia, desenvolvimento sustentável e ecologia..	307

## Matemática / Raciocínio Lógico

1. Conjuntos Numéricos: Números naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais; Operações fundamentais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação), propriedades das operações; Múltiplos e divisores, números primos, mínimo múltiplo comum, máximo divisor comum .....	309
2. Razões e Proporções - grandezas direta e inversamente proporcionais, divisão em partes direta e inversamente proporcionais, regra de três simples e composta; Sistema de Medidas: comprimento, capacidade, massa e tempo (unidades, transformação de unidades), sistema monetário brasileiro .....	323
3. Cálculo algébrico: monômios e polinômios .....	334
4. Funções: Ideia de função, interpretação de gráficos, domínio e imagem, função do 1º grau, função do 2º grau - valor de máximo e mínimo de uma função do 2º grau .....	335
5. Equações de 1º e 2º graus. Sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas .....	342
6. Triângulo retângulo: relações métricas no triângulo retângulo, teorema de Pitágoras e suas aplicações, relações trigonométricas no triângulo retângulo .....	347
7. Teorema de Tales .....	349
8. Geometria Plana: cálculo de área e perímetro de polígonos. Circunferência e Círculo: comprimento da circunferência, área do círculo .....	351
9. Noções de Geometria Espacial - cálculo do volume de paralelepípedos e cilindros circulares retos .....	353
10. Matemática Financeira: porcentagem, juros simples .....	354
11. Estatística: Cálculo de média aritmética simples e média aritmética ponderada .....	356
12. Aplicação dos conteúdos acima listados em resolução de problemas .....	357
13. Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios; deduzir novas informações das relações fornecidas e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Diagramas lógicos; Argumentação e dedução lógica. Argumentos Lógicos Dedutivos; Implicação lógica .....	358
14. Proposições e conectivos: Conceito de proposição, valores lógicos das proposições, proposições simples, proposições compostas. Operações lógicas sobre proposições: Negação, conjunção, disjunção, disjunção exclusiva, condicional, bicondicional. Construção de tabelas-verdade. Tautologias, contradições e contingências., equivalência lógica, Leis De Morgan .....	372
15. Sentenças abertas, operações lógicas sobre sentenças abertas. Quantificador universal, quantificador existencial, negação de proposições quantificadas .....	377
16. Argumentos Categóricos .....	378

## Conhecimentos Específicos Fiscal de Trânsito

1. Lei nº 9.503/1997 e suas alterações (Código de Trânsito Brasileiro) .....	389
2. Normas gerais de circulação e conduta .....	439
3. Direção defensiva.....	442
4. Primeiros Socorros.....	450
5. Proteção ao Meio Ambiente.....	457
6. Cidadania .....	460
7. Noções de mecânica básica de autos. Conhecimentos sobre condução, manutenção, limpeza e conservação de veículos	460
8. Educação para o Trânsito. Medidas Administrativas e Penalidades.....	484
9. Normas do CONTRAN e do SENATRAN aplicadas à Fiscalização e Operação de Trânsito .....	484
10. Noções de Engenharia de Tráfego. Elementos da Engenharia de Tráfego .....	484
11. Sinalização de Trânsito .....	490
12. Conceito de Mobilidade e Circulação .....	496
13. Sinalização Viária (vertical, horizontal e semafórica, etc.) .....	497
14. Fiscalização Eletrônica .....	498
15. Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito.....	500



**Alinhamento do chassi:** o desalinhamento do chassi pode afetar o alinhamento das rodas dianteiras, ocasionando um desgaste mais intenso de vários componentes.

**Reforços do Chassi:** os reforços podem ser feitos com um ferro chato ou uma cantoneira, que devem ter a mesma espessura que a peça que está sendo reparada.

**Análise das trincas:** trincas, e algumas vezes empenamentos, podem surgir por diversas causas, como batidas, por flexão excessiva ou por esforço concentrado.

**Caminhões com quinta roda:** são assim denominados os caminhões que possuem em sua parte traseira, um suporte especial com a forma de uma roda, sobre o qual se monta uma carreta com a carga em questão.

O veículo que executa a tração propriamente dita é conhecido pelo nome de cavalo-mecânico, ou também caminhão-trator, porque ele só traciona. Estes veículos, quando recebem a carga, têm as suas longarinas flexionadas para baixo, na zona logo adiante dos apoios dianteiros das molas traseiras.

**Caminhões comuns:** o tipo de trinca ou torção é o mesmo que no caso de caminhões com quinta roda, e as causas comuns são cargas em excesso ou mal distribuídas, em que a maior parte do peso fica na frente da carroceria.

**Caminhões basculantes:** em caminhões com quinta roda ou caminhões comuns, a flexão máxima ocorre na parte de baixo da longarina. Contudo, nos caminhões basculantes pode ocorrer o contrário.

#### **Chassi Monobloco**

É popularmente denominado de carroceria monobloco, pois na prática não existe chassi, mas sim a carroceria, construída de maneira tal que recebe todos os esforços suportando os pesos, durante o movimento do veículo.

A vantagem disso se sente imediatamente no peso, pois uma carroceria monobloco é bem mais leve. Observe um modelo de chassi monobloco.



– **Área de Influência Indireta:** é a área fora do cordão externo com influência sensível na geração de viagens que utilizem trechos viários objeto do estudo.

Na definição precisa dessas áreas deve-se considerar os limites políticos, administrativos e censitários, já que as informações socioeconômicas disponíveis referem-se normalmente a esses limites.

**Estabelecimento das zonas de tráfego - Polos geradores de tráfego**

A fim de facilitar a obtenção e posterior análise das informações a respeito do tráfego, a área de estudo deverá ser dividida em zonas. Cada zona deverá ser definida de modo que qualquer viagem com origem ou destino nessa zona possa ser considerada como partindo ou chegando a um ponto determinado da mesma (centróide). O centróide é a representação pontual da zona. É como se todos os dados pesquisados e analisados estivessem concentrados nesse ponto. Corresponde ao centro de gravidade das viagens geradas.

A delimitação das zonas de tráfego é feita por aproximações sucessivas. Em princípio, os polos de geração e de atração de viagens devem ser identificados com os municípios e o seu conjunto ser enquadrado, quando possível, dentro dos limites das microrregiões homogêneas do IBGE (limites políticos, administrativos e censitários). Esse procedimento é particularmente adequado para os estudos de tráfego, pelo alto grau de correlação frequentemente encontrado entre os dados correspondentes às microrregiões e à geração do tráfego.

O tamanho da zona é função da precisão desejada nos estudos; quanto menores maior a precisão. Para sistemas de rodovias rurais o zoneamento pode ser a nível de município e/ou distrito; em estudos urbanos, a nível de bairros com características homogêneas.

Barreiras físicas tais como rios, canais, ferrovias, etc., podem levar à subdivisão de áreas em mais de uma zona. As zonas externas são geralmente de dimensões bem maiores que as internas, e seu tamanho vai aumentando à medida que se afastam da área de influência direta. Servem geralmente para reunir todas as viagens que passam em um mesmo ponto do cordão externo, com origem ou destino fora do cordão.

As viagens com origem e destino em uma mesma zona constituem o tráfego local e seu volume cresce com as dimensões da zona. Recomenda-se que o tráfego local não exceda 15% do total das viagens; caso contrário a área da zona deve ser reduzida.

A divisão da área de estudo em zonas visa atender às seguintes finalidades:

- Agrupar os dados de viagens com origem (destino) próximos, de modo a reduzir os números de origens e destinos a serem considerados, simplificando desta forma a distribuição do tráfego e a sua alocação nos trechos viários do sistema;
- Fornecer a base para a determinação das viagens atuais e futuras, necessária à estimativa dos fluxos de tráfego e ao cálculo de suas taxas de crescimento;
- Permitir o tratamento estatístico dos fatores de geração de tráfego em termos de regiões homogêneas.

Os estudos econômicos e de tráfego que servirão para alimentar os modelos de projeção da demanda de transportes serão realizados com base nessas zonas.

**Informações básicas**

Deve-se coletar dados sobre as características e padrão das viagens atuais na área de estudos, com vistas a conhecer os desejos de deslocamento. Procuram-se então estabelecer relações entre os números de viagens realizadas e variáveis sócio econômicas que possam explicá-las, de modo a possibilitar a determinação dos desejos de deslocamentos no futuro. Para tanto, três tipos de informações são necessárias:

**a) Padrão de Viagens**

Pesquisas de Origem e Destino associadas a Contagens de Volume permitem chegar a uma compreensão geral da atual estrutura de movimentos. São coletadas informações sobre número e tipo de deslocamentos, incluindo: movimentos de veículos de passageiros ou carga, tipos de cargas transportadas, origens e destinos das viagens, motivos de viagem, tempos e distâncias percorridas, modos de transporte, natureza dos locais de origem e destino, distribuição durante o dia etc.

Eventualmente há necessidade de planejar as pesquisas em diferentes épocas do ano, para identificar variações sazonais.

Pesquisas feitas no Cordão Externo permitem cobrir as viagens com origem e/ou destino na área de influência indireta. Para viagens com origem e destino na área de influência direta são feitas pesquisas dentro dessa área.

**b) Sistemas de Transportes**

O levantamento dos sistemas de transportes é de fundamental importância para as fases de distribuição e alocação de tráfego. Deverá incluir dados tão completos quanto necessário relativos a localização e características físicas das vias, transportes públicos existentes, volumes de tráfego, capacidade do sistema, velocidades médias dos fluxos, tempos de percurso, etc.

**c) Dados Socioeconômicos**

Visa coletar dados relacionados com aspectos socioeconômicos, tais como:

- População rural e urbana;
- Densidade demográfica;
- Distribuição etária;
- População economicamente ativa;
- Renda do setor primário (lavoura, produção animal e derivados, extração vegetal);
- Renda do setor secundário (valor da transformação industrial - censo industrial);
- Renda do setor terciário (renda do comércio atacadista e varejista);
- Renda "per capita";
- Frota;
- Consumo de energia elétrica;
- Número de estabelecimentos por setor.

Estes dados podem ser obtidos junto ao IBGE, FGV e Planos Diretores Rodoviários.

Muitas vezes as variáveis mencionadas não são encontradas a nível dos zoneamentos de tráfego adotados, surgindo a necessidade de se efetuar pesquisas complementares, tais como pesquisas de uso do solo, pesquisas de origem e destino e pesquisas socioeconômicas.



**-Planos de controle de tráfego**

Tipo de sinalização / controle a ser adotado para determinada situação.

**Planejamento de tráfego**

Estuda as características atuais das viagens urbanas, principalmente transporte público, e projeta soluções futuras, baseada nas linhas de desejo projetadas e nas projeções de crescimento de tráfego;

**Projeto geométrico**

Projeta as características físicas de vias, interseções, estacionamentos e terminais.

**Gerenciamento**

Deve ser realizado por meio de órgãos específicos de gestão de tráfego, os quais são encarregados da criação e aplicação de programas de educação do trânsito, legislação regulamentadora e sua aplicação.

**Fluxogramas de Tráfego**

Os fluxogramas de tráfego têm o objetivo de mostrar os diversos movimentos existentes numa interseção. Assim, conhecendo os diversos movimentos existentes (ou previstos) elaboram-se o projeto da interseção.

Os fluxogramas de tráfego são comumente elaborados em veículos por hora e transformados em equivalentes de carros de passeio (UCP/hora). Isso significa que consiste em converter ônibus e caminhões em carros de passeio. Atualmente os fatores de conversão utilizados são: 2,0 para ônibus e 2,5 para caminhões, mas isso pode mudar de autor para autor.

Conhecendo-se o Fluxograma Diário do Tráfego, obtém-se o Fluxograma Horário multiplicando-se o tráfego diário pelo Pico Horário (K). Isso porque, o fluxograma de interesse ao projeto de interseções é o fluxograma em veículos/hora, convertidos em Unidades de Carros de Passeio e apresentado por sentido de movimentação.

**Problemas do Tráfego nas Cidades<sup>12</sup>**

O trânsito se tornou uma das maiores dores de cabeça para a população. O acúmulo de veículos nas ruas causa prejuízos, estresse, acidentes e poluição, e tende a piorar nos próximos anos, caso não sejam adotadas políticas mais eficientes.

O problema agravou-se nas últimas décadas graças à concentração de pessoas nas cidades, à falta de planejamento urbano, aos incentivos à indústria automotora e ao maior poder de consumo das famílias.

Isso tudo provocou o que os especialistas chamam de crise de mobilidade urbana, que acontece quando o Estado não consegue oferecer condições para que as pessoas se desloquem nas cidades.

Para alguns especialistas, três fatores contribuíram para o crescimento da frota de veículos no país: o aumento da renda da população, as reduções fiscais do Governo Federal para as montadoras e as facilidades de crédito para a compra de carros.

Nesse sentido, vale ressaltar que a população mundial deve seguir crescendo por vários anos, e a tendência é que a concentração das pessoas nas grandes cidades só aumente.

<sup>12</sup> <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/mobilidade-urbana-como-solucionar-o-problema-do-transito-nas-metropoles.htm>

Por isso, mesmo as cidades com as melhores condições de mobilidade urbana do mundo precisam planejar um futuro em que seus limites vão se expandir.

Por fim, há ainda o problema da sustentabilidade. Cada vez mais, é necessário pensar em meios de transporte com baixa pegada ecológica - seja qual for o modal.

**Prejuízos**

Os congestionamentos causam prejuízos ao país, acidentes e afetam o trabalho de milhões de pessoas todos os dias. As perdas financeiras, somente no Estado de São Paulo, foram calculadas pelo governo em R\$ 4,1 bilhões por ano.

O custo dessa crise também afeta o bolso do consumidor. Os caminhões parados no trânsito gastam mais combustível e fazem menos entregas. As empresas são obrigadas, então, a gastar mais com o serviço, colocando mais veículos nas ruas e repassando o custo para o preço dos produtos.

Além disso, há uma piora da qualidade da saúde dos moradores, uma vez que a fumaça dos veículos é considerada a maior causadora da poluição atmosférica.

**Excesso De Veículos<sup>13</sup>**

Mais do que apenas causar irritação, estresse e cansaço nas pessoas, o trânsito travancado causa prejuízos de ordem social e econômica. Os engarrafamentos têm seu custo, afinal o tempo gasto neles poderia ser utilizado em atividades mais produtivas.

Estima-se que apenas os congestionamentos de São Paulo e do Rio custem R\$ 98 bilhões por ano, tanto pela perda de produção não concretizada, quanto pelos gastos adicionais com combustível. Calcula-se também que os moradores de grandes cidades passem, em média, praticamente um mês inteiro todos os anos dentro de um automóvel.

**Trânsito Violento<sup>14</sup>**

Além dos impactos econômicos causados pelo desperdício de tempo, existe também uma faceta mais perversa do trânsito: a violência. Ainda pior do que perder seu tempo no trânsito é perder sua própria vida, ou sua saúde e bem-estar. Os números de mortos e feridos em decorrência de acidentes de trânsito no Brasil se equiparam a alguns dos piores conflitos da atualidade.

As maiores vítimas são as partes mais vulneráveis: pedestres, ciclistas e motociclistas. As causas para tantos acidentes? Excesso de velocidade, embriaguez ao volante, cansaço e outros hábitos imprudentes dos motoristas explicam 90% das fatalidades.

**Transporte Coletivo**

O transporte coletivo tem duplo objetivo no uso do espaço viário: aumentar a eficiência da circulação urbana e aumentar a justiça e a equidade na apropriação da cidade pela população.

Nesse sentido, uma das medidas mais incisivas para organizar a circulação é a especialização do sistema viário, com o aumento da sua eficiência operacional por meio da implantação de faixas, vias ou corredores exclusivos para ônibus.

A construção de calçadões em áreas centrais também é um exemplo que se destina a proporcionar a requalificação urbanística de determinados espaços da cidade, especializando o sistema viário.

<sup>13</sup> [politize.com.br/mobilidade-urbana-transito-problemas/](http://politize.com.br/mobilidade-urbana-transito-problemas/)

<sup>14</sup> *Idem*



**Conversão:** Movimento em ângulo, à esquerda ou à direita, de mudança da direção original do veículo.

**Cruzamento:** Interseção de duas vias em nível.

**Dispositivo de segurança:** Qualquer elemento que tenha a função específica de proporcionar maior segurança ao usuário da via, alertando-o sobre situações de perigo que possam colocar em risco sua integridade física e dos demais usuários da via, ou danificar seriamente o veículo.

**Estacionamento:** Imobilização de veículos por tempo superior ao necessário para embarque ou desembarque de passageiros.

**Estrada:** Via rural não pavimentada.

**Etilômetro:** Aparelho destinado à medição do teor alcoólico no ar alveolar.

**Faixas de domínio:** Superfície lindeira às vias rurais, delimitada por lei específica e sob responsabilidade do órgão ou entidade de trânsito competente com circunscrição sobre a via.

**Faixas de trânsito:** Qualquer uma das áreas longitudinais em que a pista pode ser subdividida, sinalizada ou não por marcas viárias longitudinais, que tenham uma largura suficiente para permitir a circulação de veículos automotores.

**Fiscalização:** Ato de controlar o cumprimento das normas estabelecidas na legislação de trânsito, por meio do poder de polícia administrativa de trânsito, no âmbito de circunscrição dos órgãos e entidades executivos de trânsito e de acordo com as competências definidas neste Código.

**Foco de pedestres:** Indicação luminosa de permissão ou impedimento de locomoção na faixa apropriada.

**Freio de estacionamento:** Dispositivo destinado a manter o veículo imóvel na ausência do condutor ou, no caso de um reboque, se este se encontra desengatado.

**Freio de segurança ou motor:** Dispositivo destinado a diminuir a marcha do veículo no caso de falha do freio de serviço.

**Freio de serviço:** Dispositivo destinado a provocar a diminuição da marcha do veículo ou pará-lo.

**Gestos de agentes:** Movimentos convencionais de braço, adotados exclusivamente pelos agentes de autoridades de trânsito nas vias, para orientar, indicar o direito de passagem dos veículos ou pedestres ou emitir ordens, sobrepondo-se ou completando outra sinalização ou norma constante deste Código.

**Gestos de condutores:** Movimentos convencionais de braço, adotados exclusivamente pelos condutores, para orientar ou indicar que vão efetuar uma manobra de mudança de direção, redução brusca de velocidade ou parada.

**Ilha:** Obstáculo físico, colocado na pista de rolamento, destinado à ordenação dos fluxos de trânsito em uma interseção.

**Infração:** Inobservância a qualquer preceito da legislação de trânsito, às normas emanadas do Código de Trânsito, do Conselho Nacional de Trânsito e a regulamentação estabelecida pelo órgão ou entidade executiva do trânsito.

**Interseção:** Todo cruzamento em nível, entroncamento ou bifurcação, incluindo as áreas formadas por tais cruzamentos, entroncamentos ou bifurcações.

**Interrupção de marcha:** Imobilização do veículo para atender circunstância momentânea do trânsito.

**Licenciamento:** Procedimento anual, relativo a obrigações do proprietário de veículo, comprovado por meio de documento específico (Certificado de Licenciamento Anual).

**Logradouro público:** Espaço livre destinado pela municipalidade à circulação, parada ou estacionamento de veículos, ou à circulação de pedestres, tais como calçada, parques, áreas de lazer, calçadas.

**Lotação:** Carga útil máxima, incluindo condutor e passageiros, que o veículo transporta, expressa em quilogramas para os veículos de carga, ou número de pessoas, para os veículos de passageiros.

**Lote lindeiro:** Aquele situado ao longo das vias urbanas ou rurais e que com elas se limita.

**Luz alta:** Facho de luz do veículo destinado a iluminar a via até uma grande distância do veículo.

**Luz baixa:** Facho de luz do veículo destinada a iluminar a via diante do veículo, sem ocasionar ofuscamento ou incômodo injustificáveis aos condutores e outros usuários da via que venham em sentido contrário.

**Luz de freio:** Luz do veículo destinada a indicar aos demais usuários da via, que se encontram atrás do veículo, que o condutor está aplicando o freio de serviço.

**Luz indicadora de direção (pisca-pisca):** luz do veículo destinada a indicar aos demais usuários da via que o condutor tem o propósito de mudar de direção para a direita ou para a esquerda.

**Luz de marcha à ré:** Luz do veículo destinada a iluminar atrás do veículo e advertir aos demais usuários da via que o veículo está efetuando ou a ponto de efetuar uma manobra de marcha à ré.

**Luz de neblina:** Luz do veículo destinada a aumentar a iluminação da via em caso de neblina, chuva forte ou nuvens de pó.

**Luz de posição (lanterna):** Luz do veículo destinada a indicar a presença e a largura do veículo.

**Manobra:** Movimento executado pelo condutor para alterar a posição em que o veículo está no momento em relação à via.

**Marcas viárias:** Conjunto de sinais constituídos de linhas, marcações, símbolos ou legendas, em tipos e cores diversas, apostos ao pavimento da via.

**Microônibus:** Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até vinte passageiros.

**Motocicleta:** Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido por condutor em posição montada.

**Motoneta:** Veículo automotor de duas rodas, dirigido por condutor em posição sentada.

**Motor-casa (Motor-Home):** Veículo automotor cuja carroceria seja fechada e destinada a alojamento, escritório, comércio ou finalidades análogas.

**Noite:** Período do dia compreendido entre o pôr-do-sol e o nascer do sol.

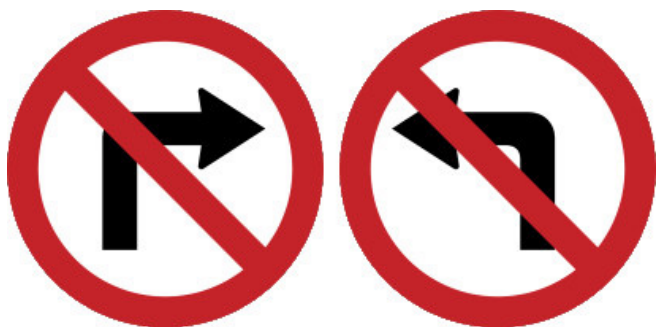
**Ônibus:** Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para mais de vinte passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à maior comodidade destes, transporte número menor.

**Operação de descarga:** Imobilização do veículo, pelo tempo estritamente necessário ao carregamento ou descarregamento de animais ou carga, na forma disciplinada pelo órgão ou entidade executivo de trânsito competente com circunscrição sobre a via.

**Operação de trânsito:** Monitoramento técnico baseado nos conceitos de Engenharia de Tráfego, das condições de fluidez, de estacionamento e parada na via, de forma a reduzir as interferências tais como veículos quebrados, acidentados, estacionados irregularmente atrapalhando o trânsito, prestando socorros imediatos e informações aos pedestres e condutores.

**Parada:** Mobilização do veículo com a finalidade e pelo tempo estritamente necessário para efetuar embarque ou desembarque de passageiros.

**Passagem de nível:** Todo cruzamento de nível entre uma via e uma linha férrea ou trilho de bonde com pista própria.



R-7 – PROIBIDA A ULTRAPASSAGEM: essa placa indica que, em determinado trecho da via, não é permitido ultrapassar. Geralmente, aparece antes de curvas ou em trechos com pouca visibilidade, na tentativa de diminuir choques e outros tipos de acidentes.



R-15 – ALTURA MÁXIMA PERMITIDA: muito comum em viadutos ou em trechos de cidades históricas (por exemplo), essa placa indica qual é a altura máxima do veículo que pode trafegar no trecho determinado.



A-20a e A-20b – DECLIVE E DECLIVE ACENTUADO: essas placas de indicação são muito importantes para dirigir segundo as diretrizes da direção defensiva, que visa prevenir acidentes no trânsito. Indicam declives (acentuados ou não), permitindo, ao condutor, adequar a sua velocidade para dirigir com mais segurança.



A-27 – ÁREA COM RISCO DE DESMORONAMENTO: essa outra placa de indicação informa, aos condutores e pedestres, que, na área em questão, podem acontecer desmoronamentos, colocando em risco a permanência – e até mesmo o tráfego – de veículos.



Semáforo: entender o semáforo pode parecer óbvio, mas essa sinalização é uma das mais importantes (e nem sempre é respeitada). Grande parte dos acidentes de trânsito no Brasil acontece por condutas irresponsáveis no trânsito e muitas delas têm a ver com desrespeito ao semáforo.



## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

(C) A cidadania envolve direitos e responsabilidades relacionadas à mobilidade urbana, incluindo participação e conscientização.

(D) Mobilidade urbana diz respeito apenas à infraestrutura de transporte nas cidades.

11. O que faz parte da mobilidade urbana sustentável?

(A) Uso exclusivo de veículos particulares.

(B) Planejamento urbano que não considera a acessibilidade de pedestres.

(C) Uso de transporte público eficiente, caminhada, bicicleta e tecnologias de transporte sustentável.

(D) Uso de tecnologias avançadas apenas para veículos particulares.

12. Por que a participação ativa dos cidadãos é importante na mobilidade urbana?

(A) Porque os cidadãos não têm influência nas decisões relacionadas ao transporte urbano.

(B) Porque as questões de mobilidade urbana não afetam a qualidade de vida da população.

(C) Porque os cidadãos têm o direito e o dever de influenciar o planejamento e as decisões relacionadas ao transporte nas cidades.

(D) Porque a mobilidade urbana é uma questão que deve ser tratada exclusivamente por especialistas em transporte.

13. Instituto Consulplan - 2023 - Prefeitura de Vila Velha - ES - Guarda Municipal- Ricardo está transitando durante o dia em um túnel da cidade X. Nos termos do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), ele deverá manter

(A) acesa a luz de placa.

(B) o pisca-alerta ligado.

(C) acesos os faróis do veículo, por meio da utilização de luz alta.

(D) acesos os faróis do veículo, por meio da utilização de luz baixa.

14. MS CONCURSOS - 2023 - Prefeitura de Turvelândia - GO - Motorista- De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro, responda às próximas oito questões.

Atribua (V) verdadeiro ou (F) falso aos itens e assinale a alternativa correta.

( ) Considera-se trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga.

( ) Os órgãos e entidades de trânsito pertencentes ao Sistema Nacional de Trânsito darão prioridade em suas ações à defesa da vida, nela incluída a preservação da saúde e do meioambiente.

( ) Compete ao CONTRAN estabelecer as normas regulamentares referidas neste Código e as diretrizes da Política Nacional de Trânsito; coordenar os órgãos do Sistema Nacional de Trânsito, objetivando a integração de suas atividades.

(A) V – V – V.

(B) V – F – V.

(C) V – V – F.

(D) F – V – V.

15. FEPESE - 2023 - Prefeitura de Balneário Camboriú - SC - Motorista- De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro vigente, transitar com o veículo pela contramão de direção em vias com duplo sentido de circulação, exceto para ultrapassar outro veículo e apenas pelo tempo necessário, respeitada a preferência do veículo que transitar em sentido contrário, constitui-se em uma infração:

(A) Levíssima.

(B) Leve.

(C) Média.

(D) Grave.

(E) Gravíssima.

16. Qual é uma das vantagens do uso de bicicletas como meio alternativo de transporte em áreas urbanas?

(A) Aumento do congestionamento nas vias.

(B) Contribuição para a poluição do ar.

(C) Opção saudável e sustentável para deslocamentos curtos.

(D) Redução da disponibilidade de estacionamento.

17. Como os serviços de compartilhamento de viagens, como Uber e Lyft, contribuem para a mobilidade urbana?

(A) Aumentando a propriedade de veículos particulares.

(B) Reduzindo a poluição do ar nas cidades.

(C) Incentivando o uso do transporte público.

(D) Oferecendo alternativas ao transporte individual e reduzindo a quantidade de veículos nas ruas.

18. O que significa “teletrabalho” no contexto dos meios alternativos de transporte?

(A) Trabalhar enquanto se desloca de bicicleta.

(B) Trabalhar como motorista de aplicativo de transporte.

(C) Trabalhar remotamente, sem a necessidade de deslocamento diário para o trabalho.

(D) Trabalhar em um escritório centralizado.

19. O que a acidentalidade se refere principalmente?

(A) A acidentalidade refere-se exclusivamente a acidentes de trânsito.

(B) A acidentalidade refere-se apenas a acidentes domésticos.

(C) A acidentalidade abrange incidentes não planejados que causam lesões, danos materiais ou outras consequências indesejadas.

(D) A acidentalidade refere-se apenas a acidentes de trabalho.

20. O que é fundamental para a prevenção de acidentes?

(A) A negligência das leis de trânsito.

(B) A responsabilidade exclusiva das autoridades.

(C) A educação e conscientização, a identificação e mitigação de riscos e a promoção da segurança.

(D) A falta de regulamentação.

21. Quais são algumas das consequências possíveis da acidentalidade?

(A) Consequências apenas para a pessoa envolvida no acidente.

(B) Lesões físicas e incapacidades, danos materiais, perda de vidas humanas e impactos psicológicos e emocionais nas vítimas e suas famílias.

(C) Danos apenas ao meio ambiente.

(D) Aumento da conscientização sobre segurança.